

Luís Eduardo vence eleição na Câmara

Sérgio Amaral/AE

*Deputado do PFL
confirma favoritismo e
vence adversário petista
por 384 a 85*

BRASÍLIA — O deputado Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA) foi eleito ontem para a presidência da Câmara. Apesar de sua candidatura ser fruto de um acordo entre os maiores partidos e de não haver dúvidas sobre seu favoritismo, ele teve de disputar o cargo com o deputado José Genoíno (PT-SP). Apenas 12 deputados faltaram à sessão que elegeu a Mesa Diretora. Luís Eduardo teve 384 votos, Genoíno, 85, e 32 votaram em branco.

A falta de consenso não ficou apenas na disputa pela presidência. Os tucanos Wilson Campos (PE) e Aécio Neves (MG) foram a plenário pela primeira secretaria e Benedito Domingos (DF) e B. Sá (PR), do PP, concorreram à terceira secretaria. Além disso, o PT acabou entrando com recurso contra a eleição na Comissão de Constituição e Justiça, quando a Mesa impediu o deputado Paulo Paim (PT-RS) de lançar sua candidatura à terceira secretaria.

O novo líder petista, Jaques Wagner (BA), alegou que, por ser a quinta maior bancada, seu partido tem direito a representação na Mesa, pelos critérios de distribuição proporcional de cargos previstos no regimento interno. Mas o deputado Inocêncio Oliveira (PFL-PE), que presidiu ontem sua última sessão, sustentou que o PT perdeu esse direito ao indicar Genoíno para a presidência.

A interpretação da Mesa coincidiu com a de Luís Eduardo: "Eles não podem querer disputar a presidência com a garantia de que, em caso de derrota, terão uma secretaria." A partilha dos cargos ficou assim: presidência para o PFL, primeira vice-presidência e quarta secretaria para o PMDB, segunda vice para PPR, primeira secretaria para PSDB, segunda para o PTB e terceira para o PP.

Em seu discurso — ouvido atentamente por sua mãe, Arlete Magalhães, na tribuna de honra —, Luís Eduardo prometeu "agir em defesa do Legislativo" e criticou o "excesso de medidas provisórias" do governo. Genoíno defendeu propostas de modernização da Câmara. Em represália à sua exclusão da Mesa, o PT reafirmou que irá "passar um pente fino" em todas as ações da Mesa nos próximos dois anos. "Não precisamos do PT para averiguarmos todas as denúncias", rebateu o pefelista.

Os problemas na Câmara já começaram: ainda que menos graves do que as que recaem sobre o Senado, há integrantes da nova Mesa que enfrentam acusações judiciais. Indicado pelo PMDB para ser primeiro vice-presidente, Ronaldo Perim (MG)



Luís Eduardo e Genoíno se cumprimentam antes da votação: tensão no plenário e troca de críticas

é alvo de um pedido de licença do Supremo Tribunal Federal para que seja processado por crime eleitoral.

Com o novo presidente da Câmara já escolhido e de olho na distribuição dos cargos de segundo escalão, a cúpula do PFL decidiu apressar a escolha do líder do partido na Câmara, interferindo na disputa entre Inocêncio e Humberto Souto (MG). "O governo vai começar a preencher os espaços e precisamos estar unidos para ter uma boa representação", argumentou um pefelista experiente. "A ordem era adiar a disputa para não ferir a candidatura do Luís", contou um deputado.

Numa operação que envolveu o presidente do PFL, Jorge Bornhausen, o vice-presidente da Re-

pública, Marco Maciel, e o senador Antônio Carlos Magalhães (BA), os deputados Benito Gama (BA) e Ney Lopes (RN) foram levados a desistir das candidaturas. Souto foi o único que não renunciou. Apesar do favoritismo de Inocêncio, ele ainda tentou uma manobra para ganhar votos ontem à noite, pedindo à nova bancada que marcassem a eleição para dia 15.



DISPUTA
ACIRRADA POR
OUTROS
CARGOS